



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA MILITAR
DA ENTREGA DO COMANDO
NAVAL**

Base Naval de Lisboa, 7 de julho de 2025

Exmo. Sr. Senhor Almirante Vice-Chefe do Estado Maior da Armada,

Exmo. Sr. Almirante Comandante Naval,

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da Arsenal do Alfeite, S.A.,

Exmos. Srs. Generais, em representação do CCOM, CFT e do CA,

Exmo. Sr. Diretor-Geral da Polícia Judiciária Militar,

Srs. Almirantes,

Ilustres representantes de Organismos do Estado, das Forças Armadas e de Segurança,

Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis do Comando Naval e Unidades Subordinadas,

Insignes e ilustres Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Permitam-me que comece por saudar todos os que nos honram com a sua presença nesta cerimónia de elevado significado, e que assinala o render do quarto ao leme do Comando Naval. A vossa presença é um sinal claro da consideração e do apreço, mas também de reconhecimento pelo esforço, pela dedicação e pelo espírito de missão que caracterizam todos aqueles que, diariamente, na defesa dos interesses nacionais no mar, servem na Esquadra, a bordo dos nossos navios e nas unidades operacionais de fuzileiros e de mergulhadores.

Dirijo, igualmente, uma saudação especial aos representantes das entidades e dos organismos públicos que, no âmbito das suas atribuições,

exercem funções no mar, mantendo com a Marinha uma relação de cooperação e colaboração institucional, essencial à prossecução dos interesses nacionais no vasto domínio marítimo nacional.

A todos, o meu muito obrigado!

Senhor Almirante Chaves Ferreira,

Não posso deixar de lhe dirigir uma palavra de sincero reconhecimento pela dedicação, profissionalismo e integridade, que assinalaram a sua ação de Comando.

O louvor que acabámos de ouvir reconhece a sua liderança direcionada para os resultados, adequando, face ao atual contexto internacional, o foco da atividade operacional aos cenários com maior probabilidade de ocorrência.

Entregue este quarto, estou certo de que, as suas futuras e muito relevantes funções muito beneficiarão desta sua experiência, prosseguindo o seu desempenho na mesma linha de atributos que antes referi e que o distinguem.

Muito obrigado, Sr. Almirante e caro Camarada!

Senhor Almirante Salvado Figueiredo,

A escolha para o cargo de Comandante Naval assentou na convicção de que a sua vasta experiência operacional, construída ao longo de uma exemplar e multifacetada carreira, representa um ativo relevante para a Marinha.

Ao longo dos anos, tive oportunidade de testemunhar, de perto, a sua competência, a sua capacidade de liderança, o seu discernimento, a sua determinação e o profundo conhecimento do mar e das operações navais. As suas qualidades de comando, aliadas a um inabalável espírito marinheiro e a uma notável capacidade de mobilizar equipas, em contextos exigentes, constituem firmes garantias para o exercício das exigentes funções que, com a concordância de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, entendi confiar-lhe.

Estou certo de que continuará a liderar com o mesmo rigor, competência e sentido de missão que sempre o distinguiram.

É, pois, convicto das suas capacidades, **que, hoje, lhe entrego a Esquadra!**

Senhor Almirante Comandante Naval,

A missão do Comando Naval é garantir o apoio ao exercício do comando pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, assegurando a preparação, prontidão e sustentação das forças e meios navais. Compete-lhe, ainda, o emprego operacional, no cumprimento das missões legalmente atribuídas à Marinha, bem como de outras que venham a ser determinadas no quadro da defesa e da segurança nacionais.

O senhor Almirante recebeu, hoje, mais do que uma distinção, uma grande responsabilidade para com o cumprimento da missão e para com os homens e as mulheres que aqui servem. Tenha isso sempre presente

na sua ação de comando, como estou certo de que irá ter, e terá, por certo, um comando de grande sucesso.

No Comando Naval estão concentrados um elevado número de pessoas e equipamentos, de elevada importância para a Marinha, responsáveis por uma parte muito significativa do nosso produto operacional. Esta realidade confere-lhe um papel estruturante na concretização da Visão que defini para o meu mandato — **uma Marinha firme na defesa, empenhada na segurança e catalisadora do desenvolvimento** — posicionando o Comando Naval como um pilar essencial na afirmação da capacidade naval e na projeção da Marinha como instrumento estratégico ao serviço de Portugal.

Nesta perspetiva, vou agora centrar a atenção naquelas que considero serem as prioridades mais relevantes, à luz dos desafios atuais, que devem orientar o seu Comando:

Assim, e no domínio genético, deverá:

- Sustentar a componente naval do Sistema de Forças que é, e continuará a ser, a sua maior prioridade. A edificação de capacidades navais robustas exige não apenas meios materiais, com um adequado planeamento de manutenção, e, sobretudo, pessoas motivadas, qualificadas e reconhecidas;
- Reforçar a capacidade de guerra de minas, colmatando as lacunas na inativação remota de minas marítimas;
- Acompanhar o esforço de modernização da Esquadra, e desde logo, na entrega atempada da Plataforma Naval Multifuncional, dos dois novos navios reabastecedores, bem como dos seis Navios de Patrulha

Oceânicos e dos oito novos Navios de Patrulha Costeira, que substituirão as plataformas atualmente em fim de vida;

- Prosseguir o reequipamento dos Fuzileiros, tarefa alinhada com o conceito de operações distribuídas, reforçando a mobilidade, a surpresa e a letalidade, através de um criterioso investimento.

No domínio estrutural, haverá que:

- Implementar um planeamento operacional estável e previsível, que contemple, de forma estruturada, períodos específicos destinados à regeneração do material e das guarnições;

- Fomentar a articulação com a Autoridade Marítima Nacional, contribuindo para eficiência na gestão dos recursos para a segurança dos espaços marítimos sob jurisdição nacional;

- Continuar a promover a colaboração com os demais departamentos do Estado que atuam no mar, promovendo sinergias que potenciem a eficácia das operações e a afirmação da autoridade do Estado no domínio marítimo; e

- Prosseguir o apoio ao Comando Conjunto para as Operações Militares no desenvolvimento do Plano Militar da Defesa Nacional, na sua componente naval.

Já no domínio operacional, as prioridades são:

- Manter, consolidar, e/ou repor o potencial de combate das unidades com maior valor operacional;

- Incrementar a prontidão operacional através de um treino devidamente planeado, metódico, integrado e exigente. O treino deve ser resultado de

uma cultura de rigor e da padronização de desempenhos, contribuindo decisivamente para a segurança na operação dos meios e do pessoal, maximizando a sua eficácia operacional;

- Revitalizar o conhecimento e as competências nas áreas relacionadas com as operações navais e marítimas, nomeadamente no âmbito da tática naval e da doutrina operacional;

- Integrar na doutrina operacional os conhecimentos decorrentes da exploração das tecnologias emergentes, como a guerra robotizada, a cibersegurança e os veículos não tripulados;

- Investir no exercício REPMUS, para que continue a ser o mais importante exercício de robótica marítima da NATO e um fórum de referência para a interação com a academia, os centros de inovação e o tecido industrial.

Senhor Almirante Comandante Naval,

Senhores Almirantes,

A Esquadra, sendo a nossa razão de ser, não pode, contudo, operar sem o apoio da estrutura e dos demais Sectores da Marinha. A complexidade dos desafios atuais exige uma abordagem coordenada, que promova a comunicação, a coesão, o trabalho de equipa, a concentração de esforços, mitigue riscos e alinhe prioridades entre os diversos atores intersectoriais da Marinha, pois contribuem, diretamente ou indiretamente, para o produto operacional.

Por isso Sr. Almirante CN e Srs. Almirantes titulares dos demais Sectores, sublinho que o planeamento integrado e a colaboração intersectorial devem ser os pilares de suporte à nossa ação. É, por isso, que não me vou cansar de vos exigir: **Planeamento, Planeamento, e mais Planeamento! (ao que acrescento diálogo, diálogo, e sempre muito, diálogo!)**

Insignes e ilustres convidados,

Permitam, agora, que dirija umas breves palavras ao Pessoal que serve na Esquadra.

Militares, Militarizados e Civis do Comando Naval,

Dirijo-me a vós, homens e mulheres que constituem a linha da frente na defesa dos interesses de Portugal no mar.

Quero, de forma muito especial, enaltecer o vosso empenho que, diariamente, com coragem e abnegação, asseguram a soberania marítima de Portugal, a segurança das nossas águas e o cumprimento das missões que nos são atribuídas, tanto em território nacional como além-fronteiras.

A todos aqueles que se encontram atualmente em missão, em Portugal e no estrangeiro, em nome da Marinha, deixo uma palavra de apreço, gratidão e camaradagem.

Sei bem que os desafios são muitos e que, por vezes, os recursos nem sempre acompanham a dimensão das exigências das missões. Mas é precisamente nestes contextos que se revela o verdadeiro valor dos que servem no mar.

Tenho plena consciência do esforço extraordinário que cada um de vós tem colocado no cumprimento da missão, muitas vezes à custa de sacrifícios pessoais e familiares. E, é por isso, que vos deixo uma palavra de profundo reconhecimento e gratidão.

Muito obrigado!

Senhor Almirante Comandante Naval,

A terminar, reafirmo-lhe a minha confiança pessoal e a todos aqueles que servem na Esquadra, pois sou conhecedor das capacidades e do sentido de Serviço que aqui são cultivados, diariamente.

Estou certo de que o Senhor Almirante continuará a honrar a Marinha com a sua determinação, a sua firme liderança e profundo sentido de missão. No exercício do cargo de Comandante Naval, prestará, estou certo, um contributo de elevado valor para a afirmação contínua da Marinha como uma instituição de referência — cumprindo Portugal no mar e a partir do mar, ao serviço dos portugueses.

Conte, nesta sua ação de Comando, com o meu total apoio e disponibilidade!

Que o seu exemplo inspire todos quanto servem no Comando Naval e nas Forças e Unidades Operacionais que lhe estão atribuídas e subordinadas! Disse.

Jorge Nobre de Sousa

Almirante